

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS REFLEXOS NO AMBIENTE ESCOLAR

DOMESTIC VIOLENCE AND ITS REFLECTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Ismailde Borges¹

Marcio Ribeiro²

Resumo: Este estudo se debruçou sobre as expressões correlatas de violência escolar frente as novas configurações sociais e suas implicações no cenário educacional. O objetivo deste estudo foi analisar as literaturas já produzidas acerca desta temática, sobre a violência escolar no cenário atual. O método adotado neste estudo foi a revisão integrativa de literatura sendo que as buscas ocorreram nos meses de janeiro a maio de 2023, nas bases de dados Google acadêmico e Scielo. Os resultados apontaram que a violência no cenário doméstico traz vários reflexos no contexto escolar, sendo uma das realidades que mais assusta a comunidade escolar e a sociedade de um modo geral, acarretando em prejuízos morais, psicológicos, sociais e físicos. Constatou-se que existe várias configurações de violência dentro da escola, dentre elas destaca-se; a psicológica, verbal, simbólica e física, atingindo não só alunos e professores, mas a todos os envolvidos no processo educacional. Verificou-se que a família influencia no desenvolvimento de violência escolar, uma vez que aos filhos presenciarem situações de violência nos seus lares, buscam reproduzir estes atos tanto na escola como fora dela, provocando prejuízos e sérias consequências para todos os envolvidos. Constatou-se que a tecnologia da segurança é de suma importância no combate, controle e identificação da violência escolar, tendo em vista possuir os mecanismos eficazes e adequados para intervir frente a esta realidade. Conclui-se que existe uma necessidade de serem realizadas mais pesquisas sobre esta temática, tendo em vista a violência escolar ser um fenôme-

1 Discente do Curso de Mestrado em Neuro- Psicanalise Aplicada as Demandas Clinicas Patológicas da FATEB/BAHIA

2 Docente da FATEB

no emergente e que tem feito várias vítimas nas últimas décadas, havendo, portanto, a necessidade de intervenções efetivas, tanto da escola, quanto dos profissionais de segurança pública.

Palavras-chave: Violência. Escola. Segurança. Professor. Aluno.

Abstract: This study focused on the correlated expressions of school violence against the new social configurations and their implications in the educational scenario. The objective of this study was to analyze the literature already produced about this topic, about school violence in the current scenario. The method adopted in this study was the integrative review of literature, with the searches occurring from January to March, 2019, in the databases Lilacs, Medline, Scielo. The results pointed out that violence in the school scene is one of the realities that most frighten the school community and society in general, resulting in moral, psychological, social and physical damages. It was verified that there are several configurations of violence within the school, among them it stands out; the psychological, verbal, symbolic and physical, reaching not only students and teachers but all those involved in the educational process. It was verified that the family influences the development of school violence, since children witness situations of violence in their homes, seek to reproduce these acts both in school and outside, causing harm and serious consequences for all involved. It was verified that security technology is of paramount importance in the combat, control and identification of school violence, in order to have the effective and appropriate mechanisms to intervene in this reality. It is concluded that there is a need to carry out more research on this subject, since school violence is an emerging phenomenon and has made several victims in the last decades, therefore, there is a need for effective interventions, and of public security professionals.

Keywords: Violence. School. Safety. Teacher. Student.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno atual que tem se alastrado pelo Brasil, chegando até as escolas, especialmente as públicas. Este fenômeno é resultado das transformações sociais ocorridas nos últimos anos, das desigualdades sociais e do aumento do consumo de drogas pelos adolescentes. Estes fatores têm contribuído negativamente para que a escola seja vista como um espaço que perpetua este tipo de evento, aumentando com isso, a preocupação dos pais e a evasão escolar, De acordo com Souza; Fernandes e Junior:

é certo, que grande parte dos problemas que enfrentados pelos professores, inclusive no interior da sala de aula, parece ter relação imediata com essa lastimável falta de credibilidade da intervenção escolar e, por extensão, da atuação do educador. (SOUZA; FERNANDES; JÚNIOR, p. 5, 2013).

Além do mais, se a imagem social da escola encontra-se ameaçada, conseqüentemente, a ideia de cidadania no Brasil pode estar comprometida, aja vista não existir cidadania sustentável sem escola.

Destaca-se que a violência escolar tem sido uma realidade não só do Brasil, mas tem uma constância em outros países do mundo, gerando inclusive, discussões e implementações de ações que coíbam este tipo de evento.

Nos últimos dias tem-se presenciado cenas de violência, que tem culminado em verdadeiras tragédias dentro das escolas, sendo resultantes de fenômenos internos e externos aos muros da escola, havendo, assim, a necessidade de se pensar em estratégias de segurança pública, dentro e fora da escola. Estes atos resultaram em várias mortes de crianças, professores e profissionais que também trabalham dentro das escolas brasileiras, fato esse constatado recentemente numa escola pública na cidade de Suzano em São Paulo.

A “violência” sofrida pelos ex-alunos responsáveis pelos crimes bárbaros ocorridos no interior da escola, quando eles eram alunos desta instituição foram responsáveis pela motivação e mentalização do crime de Suzano. Outras violências ocorridas em escola com a mesma característica, segundo investigação feita pela policia, foram motivadas por violências sofridas pelos criminosos quando alunos eram

estudantes das escolas (SILVA; ASSIS, 2018).

Para compreender o fenômeno da violência escolar é preciso entender o que significa, a partir de sua definição trazida por alguns autores: “a violência escolar é caracterizada apenas como atos de violência física” (SILVA; ASSIS, 2018) . Contudo, Pala; Salles (2010) afirmam que a violência verbal e as agressões e, que ainda há aqueles que atentam para o comportamento de oposição às regras e atividades escolares, a depredação da escola, os furtos e os comportamentos antissociais.

Neste sentido, pode-se afirmar que violência é um fenômeno de grande complexidade e inúmeras perspectivas e constitui-se como problema social. Segundo Minayo(2010) a violência está associada a dominação, na qual se observa as relações de poderes que lhe confere o controle social, relacionando com a realidade do cotidiano, que atinge limites singulares e coletivos.

Dada à relevância desta temática no cenário atual, nos últimos anos ela vem ganhando destaque apreciável nas produções acadêmicas e nos debates travados no cenário público (LOPES & GASPARIN, 2003). Esse aumento vem sendo identificado desde o final da década de 1980 e o início dos anos 90 como na qual foi marcado pela explosão do debate sobre a violência nas escolas.

Deste modo, a violência no ambiente doméstico é tão complexa quanto a que está fora dela, assumindo configurações e prejuízos similares, havendo, portanto, a necessidade intervenções específicas e eficazes por parte das autoridades responsáveis, que envolve as autoridades governamentais, profissional da segurança pública, dentre outros.

Dada a problema na qual se insere a violência escolar surge a seguinte questão problema: Quais os fatores que tem levado ao aumento exacerbado da violência no ambiente doméstico? De que forma a tecnologia da segurança pública pode contribuir para o controle e combate a este tipo de fenômeno?

Assim, o interesse em discutir esta temática surgiu a partir das várias leituras realizadas para a escolha de um assunto que pudesse trazer em seu bojo, uma relevância social e profissional, bem como uma satisfação na produção deste estudo. Este anseio foi correspondido ao passo que acredita-se que ao abordar esta temática, pode-se contribuir com o meio social e profissional, uma vez que a escola se apresenta como um espaço social privilegiado e, a violência não pode assumir o protagonismo nela, pois

a escola se apresenta como um ambiente responsável pela formação crítica reflexiva de cidadãos e consequentemente a expansão e o exercício da cidadania num dado contexto social. O objetivo deste estudo é analisar as literaturas já produzidas acerca desta temática, sobre a violência escolar no cenário atual.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que consiste em um método no qual se utiliza de uma sumarização das pesquisas concluídas por induzir uma proposta de estudo de interesse. Deste modo, este tipo de estudo permite uma análise de pesquisas relevantes que fornece apoio de decisão possibilitando melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (COSTA, et al 2016).

A realização deste estudo exigiu seguir os passos metodológicos da revisão que consiste em cinco etapas, especificamente. A primeira consistiu em estabelecer como tema a “violência doméstica”, e como questão norteadora: Quais os fatores que tem levado ao aumento exacerbado da violência no ambiente domésticos e seus reflexos no contexto escolar? De que forma a tecnologia da segurança pública pode contribuir para o controlo e combate a este tipo de fenômeno?

De posse da questão norteadora, iniciou-se a segunda etapa, quando foi estabelecido como critérios de inclusão para a busca na literatura: artigos publicados em sua versão completa, disponíveis gratuitamente e na língua portuguesa, que abordassem sobre “a violência doméstica e seus reflexos na escola”. Foram excluídos estudos que abordassem sobre a violência diferente da do contexto da doméstica, a exemplo de hospitais, teses, dissertações, monografias e resumos publicados em anais de eventos.

Além dos critérios mencionados também se delimitou o recorte temporal dos últimos 6 anos (2013-2013), com o objetivo de incluir nesta revisão apenas as evidências mais atuais.

Na terceira etapa, realizou-se a busca nas bases de dados Literatura Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google

Acadêmico. A coleta dos dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2019, utilizando, para tanto, os seguintes Descritores: “Violência escolar; prevenção, segurança”.

Na quarta etapa ocorreu a escolha dos estudos e análise dos dados. A busca resultou no encontro de 147 artigos, 34 no Google acadêmico, 98 no Scielo 15 do Medline. Destes, foram eliminados: estudos duplicados entre as diferentes bases de dados; aqueles que após a leitura de títulos e resumos não atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos e não apresentavam abordagem que contemplassem o objetivo da revisão.

Para análise da amostra, procedeu-se com leitura crítica e detalhada dos textos, extraindo-se deles os resultados julgados com maior pertinência para caracterizar a temática. Posteriormente, foi elaborado um quadro sinóptico (Figura 2) que contemplou os seguintes aspectos: título do artigo e periódico de publicação; autores e ano de publicação; Objetivos dos estudos; e resultados.

Na quinta e última etapa, realizou-se síntese da revisão e desenvolvimento da discussão. A divisão dos resultados por temas e conteúdos afins, complementada com outros estudos sobre a temática, além de embasamento em políticas públicas para a operacionalização da Violência Escolar, possibilitaram o desenvolvimento das seguintes categorias temáticas: “as várias configurações de violência” “Expressões relacionadas “a influência da família na Violência do cenário escolar” Violência em Sala de aula” Segurança pública no ambiente da escola frente à constatação da violência”.

RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados para este estudo constatou-se que dos 3 artigos analisados, estavam escritos em língua Inglesa e portuguesa e 2 em língua portuguesa. Quanto aos anos de publicação, notou-se que houve uma variação anual no se que refere aos anos, sendo dois que artigos foram publicados no ano de 2018, um em 2013, dois em 2016 e um em 2022.

Ao analisar o espaço geográfico onde os estudos foram realizados observou-se que todos foram realizados aqui no Brasil, totalizando (100%). Dois dos artigos utilizados neste estudo foram

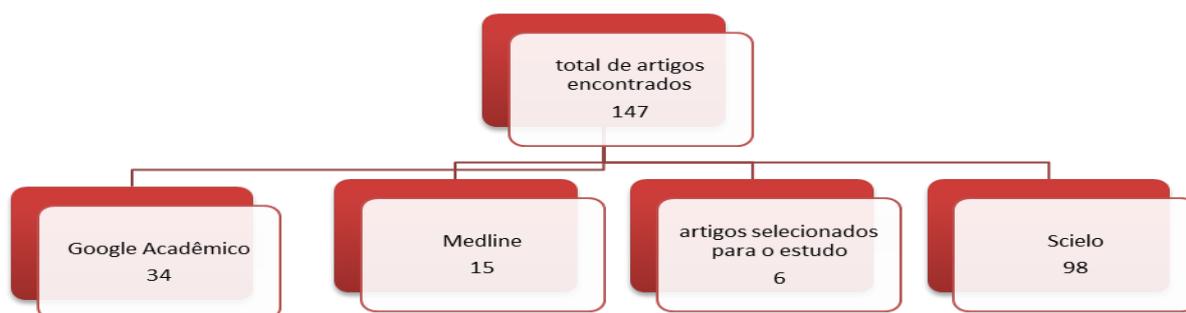
publicados tanto em língua inglesa quanto na língua portuguesa, sendo selecionado para a pesquisa, o artigo que estava traduzido para a língua portuguesa.

Quanto às bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos, escolheu-se as bases de dados da Scielo, Lilacs, Medline e Google acadêmico, dada a credibilidade destas bases para a ciência acadêmica.

Quanto aos descritores utilizados na pesquisa em foco, foram selecionados a partir da aproximação e relevância da temática escolhida para a produção do presente estudo. Quanto aos descritores adotados nos estudos analisados, observou-se que a violência apareceu nos seis artigos analisados. Já as palavras Escola apareceram em três dos seis artigos analisados. A palavra professor aluno apareceu em dois dos artigos analisados. Já palavra indisciplina, apareceu apenas em um dos artigos analisados.

Quanto ao método adotado nos estudos analisados, constatou-se três estudos optaram pela pesquisa qualitativa de revisão de literatura, 2 a pesquisa qualitativa de campo, e o outro realizou uma etnográfica. Abaixo segue a tabela com os pressupostos sugeridos para a análise dos estudos que compõe esta pesquisa.

Figura 1. Quantidade de artigos encontrados nas três bases de dados



Titulo/periódico do artigo	Autores/ano	Objetivos	Resultados
Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura Educ. Pesqui. Scielo	SILVA, F R ASSIS, S G 2018	Realizar um levantamento bibliográfico sobre prevenção da violência escolar, por meio de revisão sistemática realizada em periódicos nacionais e internacionais sem delimitação temporal, a partir de artigos indexados em bases multidisciplinares e da saúde.	Os resultados apontam para o predomínio de estudos de avaliação de programas de prevenção da violência de cunho quantitativo e que consideram a definição de violência escolar como interpessoal entre estudante
A Violência Escolar no Contexto Privação de Liberdade Psicologia ciência e profissão, Scielo	SILVA, JO RIS-TUM, M 2017	Compreender a percepção dos professores acerca do fenômeno, discutindo as especificidades das relações de ensino-aprendizagem, marcadas pelas características de uma escola inserida no sistema socioeducativo.	Para os professores, as manifestações de violência se dão, em grande parte, de formas sutis, e são percebidas como capazes de afetar diretamente a atuação dos mesmos em sala de aula.
Violência: indisciplina e bullying no ambiente escolar Revista UNINGÁ Review	SOUZA et al. 2013	Descrever a respeito da violência, indisciplina e bullying nas escolas, caracterizando os sujeitos envolvidos, para que pais e professores possam identificá-los e tomar atitudes cabíveis.	A violência nas escolas vem acontecendo pela ocorrência de vários comportamentos inconsistentes e culturais que regulam a vida nas instituições escolares
Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola Educação & Realidade, Porto Alegre. Scielo	Silva, M; Silva, A G 2018	Analisar o engendramento de uma face da violência da escola, tendo em vista a produção da violência em espaço escolar. Pesquisa bibliográfica quanti-qualitativa	As fontes apontaram que professores brasileiros são protagonistas na constituição da violência da escola, contribuindo para a produção da violência em espaço escolar. Os alunos são as principais vítimas dessa violência. O professor sofre menos violência física e verbal do que o aluno. A violência simbólica é a mais usada pelo professor contra o aluno. A escola também usa desse expediente.

Violência no contexto escolar: significados para professores do ensino público Cienc Cuid Saude Scielo	PEDROSA SM, GONTIJO DT, SOUZA MM, SILVA MAI, MEDEIROS M 2016	Compreender os significados do fenômeno da violência, na perspectiva de professores de uma instituição pública de ensino.	A pesquisa permitiu compreender a importância do trabalho intersetorial entre as áreas da saúde e educação, com apoio de instituições de ensino superior, para resguardar a função dos professores em sua essência. Percebemos, também, a necessidade de mais estudos sobre a influência das relações dos estudantes com suas famílias.
Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo	TAVARES, AP PIETROBOM, FC 2016	Utilizar um rico e inédito banco de dados sobre registros de ocorrências para investigar os fatores associados à violência escolar	Os resultados sugerem que a habilidade do professor em estabelecer um bom relacionamento com os estudantes e que a parceria da família com a escola é capaz de atuar sobre seu comportamento, inibindo seu engajamento em atos violentos.
Violência doméstica vivenciada por adolescentes: discurso de educadoras	CORDEIRO, KCC 2019	aprender a percepção de educadoras acerca da violência doméstica contra adolescentes.	os discursos das educadoras acerca da violência doméstica contra adolescentes revelaram percepções representadas pelas “Formas de violência contra adolescentes praticadas no ambiente doméstico”; “Repercussões da violência doméstica para a saúde e educação”; “Naturalização da violência aprendida no âmbito doméstico”; e “Reprodução da violência no espaço escol
A violência na escola e na família contemporânea	MEDEIROS, et al. BG 2021	desenvolver o tema em torno da violência escolar e na família, investigando como se dá a relação escola, família e violência	Foi possível constatar que as violências presentes no contexto social, nos espaços escolares e familiares estão relacionadas, e podem afetar direta ou indiretamente, as instituições família e escola. O reflexo da violência sobre os atores sociais, o que permeia ambas as instituições, os torna tanto vítima quanto reprodutores desta. Esses aspectos modificaram o papel primeiro da escola (que é o de educar e socializar seus alunos), passando a lidar com várias temáticas sociais, as quais não têm preparo.
Total			8

Fonte: Dados dos estudos escolhidos para a produção deste estudo

DISCUSSÕES

Buscando compreender o fenômeno em torno da violência doméstica e seus reflexos no contexto escolar no cenário contemporâneo, o presente estudo estabeleceu algumas categorias que auxiliasse na evidenciação dos fatores que influenciam direta e indiretamente na ocorrência deste tipo de fenômeno. Os estudos analisados confirmam as principais suposições levantadas inicialmente, tornando notório que diante desta questão, outros possíveis problemas podem ser originados, acarretando em consequências biopsicossociais, afetando não só as famílias, mas também a sociedade de um modo geral.

As várias configurações de violência doméstica e seus reflexos ambiente escolar

A violência contra crianças e adolescentes se configura como sendo um problema de saúde pública, apresentado vários e graves comprometimentos sobre a saúde física, mental, além de comprometer o desenvolvimento humano, sendo por isso essenciais ações no sentido promover o enfrentamento dessa problemática, que se ocorre predominantemente no espaço doméstico (CORDEIRO et al. 2019). Tal contexto aponta para a necessidade de estratégias articuladas, sobretudo nos campos da educação, por se configurarem como espaços onde se encontram grande parte do tempo.

De acordo com Medeiros et al. (2021) a escola, assim como a família passou por várias transformações nas últimas décadas, ocasionando, para a escola, além do papel de transmissora de conhecimento o de educar, antes atribuído a família. Quanto a família há uma nova dinâmica familiar, na qual os pais trabalham o dia todo e o cuidado para com os filhos é atribuído aos familiares, terceiros ou à escola (MEDEIROS, et al. 20210).

Na escola, também ultimamente vivencia-se a violência escolar que é um fenômeno que cada vez mais tem sido uma realidade assustadora, causando medo e insegurança aos professores, gestores e todos os envolvidos no processo pedagógico. Esta violência, muitas vezes se apresenta a partir de diversas “roupagens”, ou seja, são evidenciadas através dos atos simbólicos, ameaças, físicas, verbais.

De acordo com Silva e Ristum (2017) afirma que o termo violência possui uma complexidade e que para melhor entendê-la é preciso analisá-la a partir de quatro aspectos: o primeiro está ligado à polissemia do conceito e os problemas da definição de violência. Nas literaturas a violência é apresentada de diversas formas, a partir de várias categorizações e rotulagens.

Existe uma polêmica na delimitação do objeto da violência, devido suas configurações poderem adquirir diferentes formas e graus, transformando-se a partir das normas vigentes estabelecidas sócio culturalmente e legais, a quantidade, variedade e a interação de suas causas, se transformando num fenômeno multifatorial e multideterminado, sendo que os diversos fatores se apresentam em interação.

Diante das diversas configurações de violência que envolve graus, gravidade e resultados desta prática, a violência simbólica se apresenta como sendo aquela exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos. Desta forma, pode ser considerada como um modo coagir e impor uma determinada ideologia ou formas de pensamento seja esta econômica, social, cultural, institucional ou simbólica (TAVARES; PIETROBOM; 2016).

Silva e Ristum (2017) define a violência simbólica como sendo aquela que estariam associadas às práticas que quase nunca são analisadas pelos praticantes como manifestações de violência, provavelmente por estarem enraizadas no dia-a-dia das escolas, a saber, a violência que se estabelece nas relações de poder em sala de aula ou a minimização da importância do professor no contexto escolar.

No estudo de Silva (2018) enfatiza sobre outra forma de violência que é a violência verbal e as agressões, sendo aquelas praticadas por aqueles que atentam para o comportamento de oposição às regras e atividades escolares, a depredação da escola, os furtos e os comportamentos antissociais, ou então aquela que diz respeito ao não cumprimento de regras, a falta de respeito aos professores e cole-

gas, entre outros.

Nesse sentido, a violência sempre se fez presente na construção social do indivíduo, sendo, portanto, um fenômeno histórico que se manifesta a partir de diferentes facetas, fazendo vítimas cotidianamente, especialmente entre os mais vulneráveis, ou seja, aqueles que se encontram mais expostos.

Com isso, na cultura brasileira, a violência é sempre justificada como instrumento para resolução de conflitos (MEDEIROS et al. 2021). Nesse sentido, as manifestações violentas se manifestam em todos os segmentos da sociedade, contudo afeta especialmente os grupos mais vulneráveis tais como: crianças e adolescentes, mulheres, negros, pessoas com deficiência e idosos (MEDEIROS, et al. 2021).

Assim, o fenômeno da violência é um problema de alta complexidade que afeta a todos indistintamente, cujo fator é multicausal, podendo ser compreendido como comportamentos agressivos, intencionais e repetitivas, sem motivação evidente, adotadas por um indivíduo ou grupo e executada dentro de uma relação desigual de poder.

O estudo realizado por Silva e Silva (2018) apresenta dados alarmantes sobre o fenômeno da violência na escola, onde o maior percentual das violências observadas neste espaço é praticado por alunos, vindo ocupar o segundo lugar a violência praticada por professores.

Souza et al (2013) afirmam que a violência se inicia com a realização de brincadeiras impróprias, apelidos pejorativos nos colegas, depreciam, constrangem, ameaçam, e ainda, roubam objetos que pertencem a outros estudantes.

Contudo, o estudo de Oliveira e Ristum (2017) ressalta que a violência pode ser avaliada como um fenômeno que se apresenta por vias objetivas e subjetivas. A primeira seria atrelada os números estatísticos, que confirmam tanto a existência quanto o crescimento dos atos de violência na sociedade contemporânea, e a segunda, seria a necessidade de considerar “igualmente o que diferentes indivíduos e sociedades reputam (representam) como violência”.

As diversas configurações de violência trazem consequências desastrosas não só para a vida dos praticantes, mas para todos os envolvidos no processo, ocasionando inseguranças, medos, evasão

escolar e agravamentos físicos e psicológicos para as vítimas deste ato. Ao se pensar nestas consequências, Pedrosa et al (2016) ressalta a importância das parcerias intersetoriais no manejo da violência, considerando-se, sobretudo, as áreas da saúde e da educação.

A influência da família na Violência do cenário escolar

Como se sabe, é na família que acontece às primeiras orientações e educação dos filhos. Assim, ela assume a responsabilidade de garantir e assegurar um ambiente propiciador de condições favoráveis para a formação de filhos cidadãos, éticos e responsáveis pela perpetuação do respeito, da paz, harmonia e cidadania. No que tange as atitudes de violência, comportamentos inadequados, dentre outros.

A reprodução daquilo que é vivenciado no ambiente familiar é enfatizado por alguns pensadores da educação e da psicologia da educação ao afirmarem que o homem é o produto do meio. Neste sentido, o que é vivenciado por crianças e adolescentes no seio familiar certamente será reproduzido em outros espaços onde estes indivíduos estão inseridos, sejam eles comportamentos e atitudes respeitadas e responsáveis, ou comportamento e atitudes desrespeitosas e violentas por estes indivíduos.

No estudo realizado por Pedrosa et al (2016) afirma que a violência presenciada ou vivenciada no lar, muitas vezes, acabam sendo determinantes para que ela seja reproduzida nos demais ambientes em que a criança está inserida. Já, o estudo de Tavares e Pietrobom (2016) diz que o fato de perceber que a escola não é um mais espaço seguro está associada à menor motivação para frequentar as aulas e ao maior abandono escolar.

Na pesquisa realizada por Cordeiro et al. (2019) com educadores de uma escola, constatou por meio do discurso das educadoras que a percepção da violência doméstica enquanto um fenômeno expresso estão presentes nas diferentes formas, especialmente na maneira como os adolescentes se expressam, sejam elas; física, psicológica e por negligência, tendo em vista esses indivíduos convivem em um espaço doméstico permeado por xingamentos, gritos, agressões verbais e físicas, além de situações

de ausência de amorosidade, atenção afetiva e material e precisar assumir responsabilidades próprias para adultos, evento que pode privá-los à direitos preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como o lazer, esporte e convivência comunitária.

Esses achados encontram concordância com outras pesquisas nacionais, realizadas também com educadores, que citaram como manifestações de violência doméstica as agressões físicas, verbais e a negligência. Pesquisas internacionais também evidenciaram essa compreensão de professoras acerca dessas expressões da violência doméstica contra crianças e adolescentes, a exemplo de pesquisa realizada na Turquia, Rússia, Colômbia e Brasil que convergem para a percepção de docentes acerca destas manifestações (CORDEIRO, et al. 2019).

No estudo de Pedrosa et al (2016) ressalta que os significados conferidos pelos sujeitos à violência no contexto escolar, apresenta uma disposição à responsabilizar a família pela formação das crianças e, conseqüentemente, pelos atos de indisciplina e violência apresentados na escola. No estudo de Medeiro et al. (2021) foi constatado a presença do fenômeno da violência no cotidiano familiar, a partir da afirmação de todos os entrevistados que a violência se faz presente instituição, manifestando através da forma física, verbal, simbólica, negligencial e outros.

Confirmando esta ideia Tavares e Pietrobon (2016) afirma em seu estudo que ao analisar a literatura internacional apontou que o envolvimento de jovens em crimes praticados contra o patrimônio público, o mesmo possui uma relação direta com o status socioeconômico da família, à pobreza e às taxas de desemprego do local de moradia, ao salário recebido no mercado de trabalho.

Ainda no mesmo estudo realizados pelos autores Pedrosa et al (2016) destacam a importância de os pais serem estimulados a trabalharem os conflitos do dia a dia com os filhos de forma não violenta. E para isso é preciso tempo e, também, uma formação de não violência. Contudo, o estilo atual estilo de vida demanda que os pais estejam cada vez mais distantes dos filhos por longos períodos no decorrer do dia.

Apesar de reconhecer a importância das atividades trabalhistas na vida familiar, contudo, o

emprego possui funções com os quais a sociedade contemporânea precisa lidar, dentre eles, a escassez de tempo para realização de outras atividades, dentre elas a convivência com a família.

Gontijo et al (2017) afirma que a violência doméstica é um fator comprovadamente causador de alterações nos comportamentos dos estudantes e geralmente é cometida pelos próprios pais. Uns dos fatores determinantes para o aumento da violência doméstica estão associados aos fatores sociais e econômicos, bem como a elementos culturais, reproduzidos ao longo das gerações.

Já o estudo de Silva e Ristum (2018) os professores entrevistados em sua pesquisa, associa a violência escolar a falta de educação doméstica, falta de moral e ética, angústia, pânico, medo, família, adolescentes, desemprego, problemas sociais e recursos comunitários insuficientes. O estudo de Cordeiro et al. (2019) comprovou a partir da pesquisa desenvolvida com os docentes que todos ressaltam, afinal, que a violência vivenciada, na família, é refletida no ambiente escolar. Num estudo realizado na Suécia, constatou-se que adolescentes que vivenciaram violência doméstica física e emocional e/ou presenciam conflitos domiciliares entre os pais têm maiores chances de praticarem e serem vítimas de bullying, tanto no convívio social, quanto escolar (MEDEIROS, et al 2021).

Assim, a falta de reconhecimento das famílias ou responsáveis, de que seus comportamentos são violentos faz com que os adolescentes a reproduzam nas relações interpessoais, a exemplo da escola.

É fato que as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas que delegou a mulher novos papéis sociais, como a ocupação das mulheres no mercado de trabalho, os filhos passaram a ficar sozinhos ou com familiares, sentindo-se “sozinhos”, formando indivíduos solitários e revoltados, podendo se tornarem potenciais violentos dentro e fora da escola.

Segurança pública no ambiente da escola frente à constatação da violência doméstica e escolar

O serviço de segurança pública é de fundamental importância em qualquer esfera social. Na escola, isso não é diferente, pois é através do serviço de segurança pública que os casos de violência

escolar são investigados e tomada as medidas cabíveis a cada caso.

No estudo desenvolvido por Silva e Assis (2018) constatou-se que as ações do poder público, implementadas com o objetivo de prevenir e encarar a violência escolar, são bastante efetivas, apesar de recentes, oscilando entre medidas de caráter educativo e da área de segurança.

Silva e Ristun (2018) ressalta que os atos considerados violentos estão relacionados com as características de um cenário na qual as práticas educacionais acontecem lado a lado com ações restritivas e punitivas e rodeadas por medidas de segurança.

Neste sentido, não existe um número pré-estabelecido de alunos em sala de aula, contudo existe a cautela em organizar turmas menores, de modo a permitir a efetividade das medidas de segurança.

As tecnologias de segurança pública se configuram de extrema relevância na identificação, controle e combate da violência no cenário escolar. Vários são os recursos, pode-se citar os programas de segurança criados pelos órgãos de segurança pública, como o Programa PROERD, as câmeras instaladas no interior das salas de aula, ronda escolar, palestras promovidas pelos profissionais responsáveis pela segurança pública, psicólogos e Assistentes Sociais, dentre outras medidas adotadas pela segurança pública para resolução ou amenização dos problemas de violência escolar.

O estudo realizado por Silva e Assis (2018) ressalta que de modo geral, as sugestões recomendadas para prevenir a violência nas escolas têm sido norteadas por iniciativas das próprias escolas, por instituições privadas ou por políticas públicas. Sposito (2013) destaca a importância destas iniciativas, que segundo o mesmo autor vêm privilegiando distintos aspectos: ora propõem estratégias de formação, reflexão e treino em competências sociais direcionadas a estudantes, docentes e demais funcionários, ora são caracterizadas por ações que envolvem a articulação do binômio segurança e participação.

As estratégias nesse contexto são caracterizadas pela criação de novos espaços de participação e interação da escola com seu público alvo, como a abertura das escolas nos finais de semana e a inclusão da segurança pública na escola, com práticas de ronda escolar e palestras da guarda municipal.

Quanto a Tavares e Pietrobon (2016) afirmam que os diretores mais experientes necessitam

possuir mais conhecimento sobre as formas dinâmicas de prevenir este tipo de crime, como por exemplo, as questões burocráticas que envolvem a agenciamento de segurança ou patrulha de rondas escolares junto à Secretaria de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em foco trouxe debates acerca das diversas expressões correlatas de violência doméstica e seu reflexo no cenário escolar, onde ficou evidente que este fenômeno é oriundo de diversos fatores que tem ocasionado mudanças no comportamento da sociedade, em especial dos adolescentes, refletindo em atitudes violentas, tanto na escola, quanto fora dela.

Os estudos analisados apontaram que a violência no contexto doméstico reflete negativamente no comportamento escolar dos educandos, tendo se apresentado de diversas formas, como por exemplo, verbal, física, simbólica e psicológica, causando diversos transtornos, não só para quem sofre o ato de violência, como para aquele que pratica a violência.

Constatou-se a partir das análises dos estudos que o contexto familiar influencia diretamente na formação de indivíduos violentos. As violências presenciadas ou vivenciadas no lar, muitas vezes, acabam sendo determinantes para que ela seja reproduzida nos demais ambientes em que a criança está inserida.

Notou-se ainda que a tecnologia da segurança pública tem se configurado como um importante aliado no combate, controle e amenização dos eventos de violência no cenário escolar, através de ações que envolve programas de segurança pública, recursos tecnológicos de última geração, eventos de conscientização, dentre outras estratégias utilizadas para combate.

Sugere-se novas pesquisas acerca desta temática, uma vez que encontrou-se dificuldades de encontrar publicações específicas que abordassem de forma mais direcionada a problemática da violência escolar, tendo em vista este é um fenômeno cada vez mais recorrente na sociedade moderna,

necessitando neste sentido, de intervenções efetivas que acabem ou diminuam com este fenômeno em escolas do Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, Fl. Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. *Psicologia*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, 2010. p. 533-543

CORDEIRO, KCC et al. Violência doméstica vivenciada por adolescentes: discurso de educadoras • Texto contexto - enferm. 28 • 2019 •

LOPES, C. S., & GASPARIN, J. L. (2003). Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. *Psicologia em Estudo*, 25(2), 295-304.

MEDEIROS, BG et al. Violência na escola e na família contemporânea. *Mediação*, ano X, n. 13 – jul/dez. 202

PALA, AD, SALES, B O. Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. 2 ed. Rio De Janeiro, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

PEDROSA SM, GONTIJO DT, SOUZA MM, SILVA MAI, MEDEIROS M Violência no contexto escolar: significados para professores do ensino público. *Cienc Cuid Saude Scielo*. 2016

SILVA, JO, RISTUM, M A Violência Escolar no Contexto Privação de Liberdade. *Psicologia ciência e profissão*, Scielo 2017

SILVA; M G, SILVA, GM. Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 471-494, abr./jun. 2018

SILVA; F R; ASSIS; S G. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e157305, 2018. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, e157305, 2018.

SOUZA; NA, FERNANDES, MO, JUNIOR, GF. Violência: indisciplina e bullying no ambiente es-

colar /Uningá Review V.15,n.2,pp.10-13(Jul-Set2013)

SPOSITO, Marilia Pontes. A instituição escolar e a violência. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 104, p. 58-75, 2013.

TAVARES, AP, PIETROBOM, FC. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. Cad. Saúde. 2016

